

**DENGUE /** Sem manifestação de sintomas, pacientes ignoram estar contaminados com a doença, e isso gera uma subnotificação dos registros de casos. A falta de sinais levanta o alerta de que o número de infectados pode ser maior

# Metade são assintomáticos

» GIULIA LUCHETTA

Fotos: Giulia Luchetta



Maria Fausta chegou ao Hospital de Campanha com fortes dores. Não conseguia sequer andar. "Não consigo descrever. Dá desespero", disse

No combate à dengue, uma ameaça silenciosa acendeu o alerta. De acordo com especialista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cerca de 50% dos casos são assintomáticos, ou seja, a doença não se manifesta com sintomas perceptíveis. E o número de casos não para de subir. O boletim mais recente do Ministério da Saúde revela que o DF tem 64,4 mil casos e 13 mortes. O informativo da Secretaria de Saúde da capital será divulgado amanhã.

A infecção assintomática pelo *Aedes aegypti* representa um desafio para a identificação e controle da propagação da dengue, segundo a médica infectologista Ana Carolina D'Ettorres, da Fiocruz. "Esse dado é importante porque mostra que a circulação viral é maior do que a identificada pelos casos sintomáticos da dengue. Quando quase 50% das pessoas não têm sintomas, a circulação viral pode ser até o dobro do que imaginamos", alertou a infectologista.

Os pacientes assintomáticos geram preocupação nos especialistas porque, se forem picados pelo *Aedes aegypti*, o mosquito se contamina e, dentro de sete dias, torna-se capaz de transmitir a doença para outras pessoas. Ocorre, então, uma transmissão silenciosa que acelera a propagação da doença.

## Contaminação em casa

O alto número de pacientes infectados, associado ao fato de parte da população ser assintomática, reforça a importância de se adotar cuidados preventivos contra o mosquito. "O repelente entra como estratégia de barreira física para a dengue", aconselhou a médica Ana Carolina. Usar roupas com mangas compridas também ajuda.

A especialista explica que o *Aedes aegypti* pode voar em um raio de até 100 metros de distância, e que costuma permanecer próximo aos locais onde deposita seus ovos. "Sempre que ocorre um caso de dengue em uma residência, é importante buscar focos de reprodução no domicílio ou na vizinhança, porque o mosquito tem capacidade de voar por pequenas distâncias", explicou a infectologista.

## Atendimento

Enquanto isso, a população continua a formar filas para ser atendida no Hospital de Campanha da FAB, instalado em Ceilândia. Só no período do carnaval, entre o dia 9 e ontem, foram

realizados 7.665 procedimentos (Veja quadro com o balanço).

Sentada em uma cadeira de rodas, Maria Fausta Neri, de 62 anos, se contorcia com as dores causadas pelo vírus da dengue.

Acompanhando a mãe, Gustavo Neri contou que o quadro de saúde de Maria Fausta se alterou de forma repentina. "Os sintomas começaram de madrugada. Ontem ela estava bem", disse.

"Estou com uma dor que não consigo nem te descrever", murmurou a paciente. Foi por volta das 2h da madrugada que o sofrimento começou. "Chega a dar desespero sentir dor nas costas,

nas articulações, atrás dos olhos, estar com a boca amarga e com vontade de vomitar", descreveu. Além dela, outros dois pacientes passaram pela triagem em cadeiras de roda.

## HCamp fez 7.665 procedimentos no carnaval

**A Força Aérea Brasileira (FAB) atualizou as informações sobre a atuação do Hospital de Campanha (HCAMP) da Aeronáutica, exclusivamente referente ao período de carnaval (9/2 até às 18h de ontem):**

- » Clínica médica: 1.413
- » Pediatria: 252
- » Emergência (UCS): 27
- » Exames laboratoriais: 1.561
- » Procedimentos de enfermagem: 1.146
- » Transferência: 34
- » Triagem: 2.009
- » Prova de laço\*: 1.217
- » Casos confirmados: 6
- » Total de procedimentos realizados: 7.665

**\* teste que verifica estado dos vasos sanguíneos**

Do outro lado do HCamp, já de saída, a diarista Lucy Santos Ferreira, 62, estava em busca do teste rápido da dengue, preocupada por receber o diagnóstico duas vezes num intervalo de 60 dias. " Vim aqui para fazer o teste, porque há dois meses eu tive uma dengue muito forte e agora estou de novo (infectada)", disse, preocupada.

O Hospital de Campanha da FAB não oferece testes de dengue, sendo voltado, unicamente, para o acompanhamento clínico dos casos e hidratação. Lucy, então, optou por fazer o teste na UPA do centro de Ceilândia.

Não muito longe dali, Aristides Luiz dos Santos, 74, retirava os resultados de seu último hemograma na UPA I de Ceilândia, que mostravam, felizmente, normalização do nível de suas plaquetas. "Sentia tanta fraqueza que não conseguia ficar em pé. Cheguei a parar de andar mesmo, estava me alimentando muito pouco", recordou.

O aposentado sentiu os primeiros sintomas da dengue no dia 4 deste mês, na mesma semana de abertura do HCamp. "Ele tinha feito o teste rápido em farmácia, mas chegou debilitado e já entrou em consulta", lembrou a filha Rosane América dos Santos, 46.

## SAÚDE

# A ameaça do Aedes para as grávidas

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A alta nos casos de dengue no Distrito Federal tem causado muita preocupação à população, em especial às grávidas. A recomendação médica a elas é dobrar os cuidados para evitar serem picadas pelo *Aedes aegypti*, que também transmite o zika. Esse vírus está associado ao surgimento da microcefalia em fetos. Profissionais da saúde também lembram que a contaminação pelo mosquito pode provocar até abortos.

O **Correio** conversou com a obstetra Tatianna Ribeiro, especialista em fertilidade da clínica Rehgio. Ela indicou os cuidados necessários para prevenção e tratamento da dengue e destacou que a gestante contaminada tem risco aumentado de sangramento vaginal. Isso pode levar à interrupção da gestação, a parto prematuro, a óbitos materno e fetal, e baixo peso do bebê ao nascer, entre outras complicações. "Estudos recentes mostraram, ainda, que a chance

de a criança apresentar má-formação neurológica é 50% maior do que das nascidas de mães que não tiveram dengue. Entretanto, não foi observada associação com microcefalia, como é o caso do Zika vírus, transmitido pelo mesmo vetor", observou.

A obstetra detalhou também em que momentos do período gestacional as ameaças são maiores. "Os riscos de abortamento espontâneo e de ameaça de aborto parecem aumentar quando a dengue ocorre no primeiro trimestre da gestação. As complicações hemorrágicas parecem ser mais comumente observadas quando a doença se manifesta (na mãe) próximo ao parto. Quando a infecção ocorre no último trimestre ou próximo ao momento de se dar à luz, os recém-nascidos ficam mais susceptíveis a apresentar sinais e sintomas da febre. Nesses casos, usualmente, a recuperação deles é boa, sem maiores intercorrências", disse Tatianna.

De acordo com a especialista, as precauções que a grávida deve ter

Daniel Ferreira/CB



Gestantes estão impedidas de tomar vacina contra a dengue e por isso devem redobrar prevenção

são as mesmas que o restante da população. "Cuidar-se com repelentes, seja aerosol, creme ou spray. Além de ficar atenta ao período de duração do efeito da medicação para poder reaplicar", orientou. "É importante frisar que as gestantes

não podem fazer uso da vacina para dengue", completou.

## Cuidados

Quanto ao tratamento, caso a mãe contraia dengue, a obstetra

enfatizou a importância de ela aumentar a hidratação e o repouso. "É um tratamento sintomático, devendo evitar os anti-inflamatórios, pois aumentam as chances de sangramentos", comentou Tatianna.

Segundo o último boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde do DF (SES-DF), a capital federal alcançou a marca de 46.298 casos suspeitos de dengue, entre 1º de janeiro e 3 de fevereiro. Esse total representa um aumento de 1.120,6% em relação ao mesmo período de 2023. Este ano, foram registradas 13 mortes resultantes da doença e outros 45 falecimentos estão sendo investigados para verificar se têm relação com a doença.

A SES-DF recomenda, como forma de se proteger contra a picada do *Aedes Aegypti*, usar roupas que cubram o corpo e manter as moradias livres de objetos, como pneus e pratos de vasos de plantas. Eles podem acumular água e tornam-se criadouros do inseto.

Após a picada do mosquito, os primeiros sintomas aparecem entre quatro e 10 dias. Eles são: mal-estar, fadiga, febre alta (acima de 38°C), dores de cabeça, pelo corpo, atrás dos olhos e nas articulações. Os doentes também podem sofrer com vômitos, náuseas, diarreias e manchas pelo corpo. Há ainda casos de pessoas assintomáticas nas quais só se identifica estarem com a doença depois de manifestarem alguns desses problemas.